

O Centro de Documentação e o Património Cultural Filomena Barata



Fotografia António Rodrigues



CIDEHUS

Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades

Sem memória não somos gente!

Todos herdamos bom e mau. Mas o importante é tentarmos fazer o melhor que conseguimos!

À memória do meu avô Raul Marques Barata e minha família, através da minha prima aqui presente, Margarida Barata

A todos os professores e alunos do ISUP agradeço o seu contributo.

Às professoras Marcelina Quitério que hoje não nos pode acompanhar, e Maria de los Angeles que, desde o primeiro momento, apoiaram esta iniciativa.

A José João Francisco – Katury JJ., agradecemos as fotografias recentes de Porto Amboim.

A todos os cidadãos de Porto Amboim.

À Elisa Eduardo que hoje me fez acreditar no futuro.

E o ISUP é e quer ...

O Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim estabelece como Missão:

“Ser uma instituição que contribua para o progresso científico, tecnológico, cultural e socioeconómico local e nacional, na perspectiva de um ensino e aprendizagem que se coadunem com a realidade angolana e com as exigências actuais dos diferentes cenários, seja nacional ou internacional”.

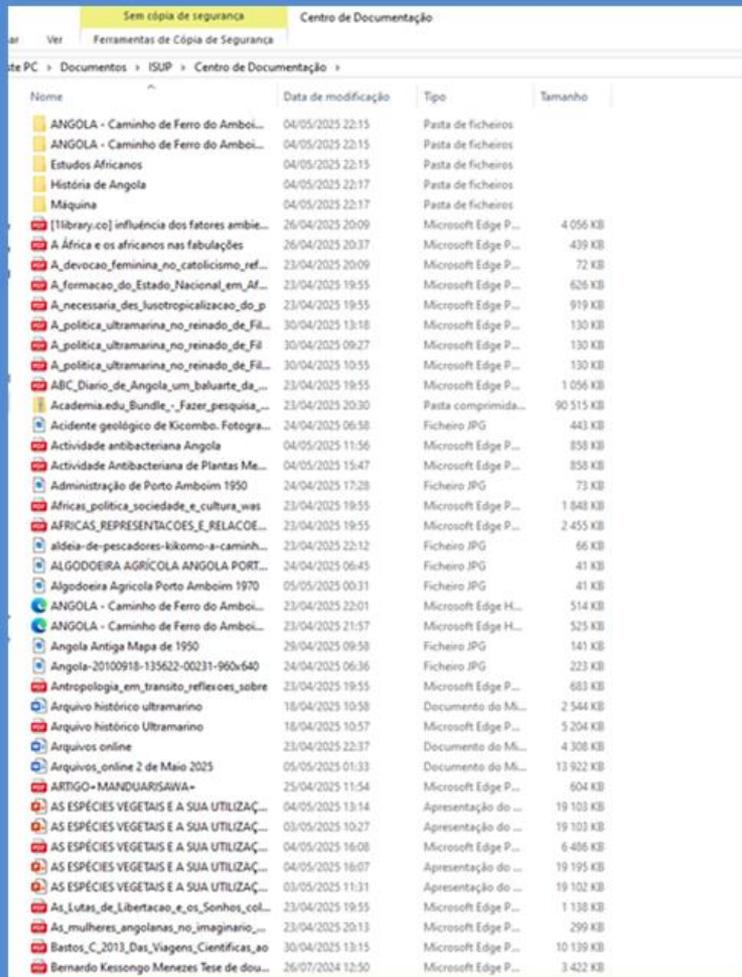


**Ter um Centro de Documentação que contribua para o melhor conhecimento do Património do Cuanza Sul!
E, quem sabe, veremos nascer, um dia, um museu...
Estamos a dar os primeiros passos ...**



Peixe estendido sobre as tarimbas.
Fotografia Álvaro Silva

Centro de Formação – arquivo documental



Sem cópia de segurança Centro de Documentação

Ver Ferramentas de Cópia de Segurança

Este PC > Documentos > ISUP > Centro de Documentação >

Nome	Data de modificação	Tipo	Tamanho
ANGOLA - Caminho de Ferro do Amboi...	04/05/2025 22:15	Pasta de ficheiros	
ANGOLA - Caminho de Ferro do Amboi...	04/05/2025 22:15	Pasta de ficheiros	
Estudos Africanos	04/05/2025 22:15	Pasta de ficheiros	
História de Angola	04/05/2025 22:17	Pasta de ficheiros	
Máquina	04/05/2025 22:17	Pasta de ficheiros	
[Library.co] influencia dos fatores ambie...	26/04/2025 20:09	Microsoft Edge P...	4 056 KB
À África e os africanos nas feblulações	26/04/2025 20:37	Microsoft Edge P...	439 KB
A devoçao_feminina_no_catolicismo_ref...	23/04/2025 20:09	Microsoft Edge P...	72 KB
A formacao_do_Estado_Nacional_em_Af...	23/04/2025 19:55	Microsoft Edge P...	626 KB
A_necessaria_des_jusotropicalizacao_do_p...	23/04/2025 19:55	Microsoft Edge P...	919 KB
A_politica_ultramarina_no_reinado_de_Fil...	30/04/2025 13:18	Microsoft Edge P...	130 KB
A_politica_ultramarina_no_reinado_de_Fil...	30/04/2025 09:27	Microsoft Edge P...	130 KB
A_politica_ultramarina_no_reinado_de_Fil...	30/04/2025 10:55	Microsoft Edge P...	130 KB
ABC_Diario_de_Angola_um_baluarte_da...	23/04/2025 19:55	Microsoft Edge P...	1 056 KB
Academia.edu_Bundle_-_Fazer_pesquisa...	23/04/2025 20:30	Pasta comprimida...	90 515 KB
Acidente geológico de Kicombo. Fotogra...	24/04/2025 06:58	Ficheiro JPG	443 KB
Actividade antibacteriana Angola	04/05/2025 11:56	Microsoft Edge P...	858 KB
Actividade Antibacteriana de Plantas Me...	04/05/2025 15:47	Microsoft Edge P...	858 KB
Administração de Porto Amboim 1950	24/04/2025 17:28	Ficheiro JPG	73 KB
África_politica_sociedade_e_cultura_was	23/04/2025 19:55	Microsoft Edge P...	1 848 KB
AFRICAS_REPRESENTACOES_E_RELACOES	23/04/2025 19:55	Microsoft Edge P...	2 455 KB
aldeia-de-pescadores-kikomo-a-caminh...	23/04/2025 22:12	Ficheiro JPG	66 KB
ALGODOEIRA AGRÍCOLA ANGOLA PORT...	24/04/2025 06:43	Ficheiro JPG	41 KB
Algodoeira Agricola Porto Amboim 1970	05/05/2025 00:31	Ficheiro JPG	41 KB
ANGOLA - Caminho de Ferro do Amboi...	23/04/2025 22:01	Microsoft Edge H...	514 KB
ANGOLA - Caminho de Ferro do Amboi...	23/04/2025 21:57	Microsoft Edge H...	525 KB
Angola Antiga Mapa de 1950	29/04/2025 09:58	Ficheiro JPG	141 KB
Angola-20100918-135622-00231-960x640	24/04/2025 06:36	Ficheiro JPG	223 KB
Antropologia_em_transito_reflexoes_sobre	23/04/2025 19:55	Microsoft Edge P...	683 KB
Arquivo histórico ultramarino	18/04/2025 10:58	Documento do M...	2 544 KB
Arquivo histórico Ultramarino	18/04/2025 10:57	Microsoft Edge P...	5 204 KB
Arquivos online	23/04/2025 22:37	Documento do M...	4 306 KB
Arquivos_online 2 de Maio 2025	05/05/2025 01:33	Documento do M...	13 922 KB
ARTIGO+MANDUARIJAWA+	25/04/2025 11:54	Microsoft Edge P...	604 KB
AS ESPÉCIES VEGETAIS E A SUA UTILIZAÇ...	04/05/2025 13:14	Apresentação do ...	19 103 KB
AS ESPÉCIES VEGETAIS E A SUA UTILIZAÇ...	03/05/2025 10:27	Apresentação do ...	19 103 KB
AS ESPÉCIES VEGETAIS E A SUA UTILIZAÇ...	04/05/2025 16:08	Microsoft Edge P...	6 486 KB
AS ESPÉCIES VEGETAIS E A SUA UTILIZAÇ...	04/05/2025 16:07	Apresentação do ...	19 195 KB
AS ESPÉCIES VEGETAIS E A SUA UTILIZAÇ...	03/05/2025 11:31	Apresentação do ...	19 102 KB
As_Lutas_de_Libertacao_e_os_Sonhos_col...	23/04/2025 19:55	Microsoft Edge P...	1 138 KB
As_mulheres_angolanas_no_imaginario...	23/04/2025 20:13	Microsoft Edge P...	299 KB
Bastos_C_2013_Das_Viagens_Cientificas_a...	30/04/2025 13:15	Microsoft Edge P...	10 139 KB
Bernardo Kessongo Menezes Tese de dou...	26/07/2024 12:50	Microsoft Edge P...	3 422 KB

Um centro de documentação pode ter materiais arquivísticos, bibliográficos e museológicos.

É com a união de práticas de bibliotecas e arquivos que esses centros são geridos.

Os profissionais responsáveis por centros de documentação devem ter experiência e conhecimento em naturezas de documentação distintas.

Podem reunir documentos tanto no formato físico quanto no digital, sendo altamente versáteis e podendo se encaixar em várias realidades.

Por serem tão amplos, eles podem estar presentes em diferentes tipos de lugares — desde universidades e instituições públicas diversas até grandes empresas privadas.

- [Centro de documentação: o que é? | Acervo](#)

Centro de documentação – arquivo fotográfico



A nossa prioridade: o Património Cultural

- O Património Cultural pode ser definido como um bem (ou bens) de natureza material e imaterial considerado importante para a identidade de cada país, ou comunidade.
- A Cultura Material e Imaterial representa os dois tipos de património cultural, e que juntos constituem a cultura de determinada comunidade ou povo.
- O Património cultural material está associada aos elementos materiais, construídos ou manufacturados pelo Homem: artísticos, utilitários, arqueológicos p. ex.



Forte do Quicombo, Sumbe

Quem define o que é o Património de uma Comunidade?



A eleição do que é um bem cultural e a afinidade que com eles sente uma determinada comunidade, ao ponto de não o querer perder é difícil de caracterizar.

O uso que se faz com esse bem, como se manipula, se utiliza ou se preserva coloca, portanto, questões de uma complexidade acrescida.

A quem pertence o Património?

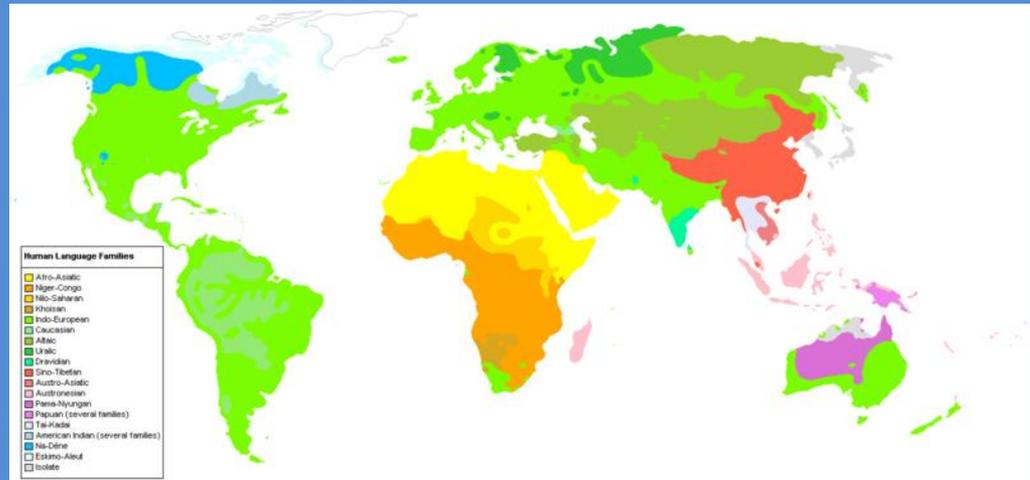
- Grande parte dos móveis e imóveis listados, «arrolados» ou sujeitos a servidões administrativas surge de proposta efectuada pelos autodenominados “interessados”, ou especialistas, organizados em torno de Instituições (da administração central, autarquias, gabinetes técnicos locais, associações culturais, etc.).
- Essas propostas, que são, logo à partida, electivas, e nem sempre têm como base um inventário dos bens considerados de interesse local ou regional ou dos recursos dessa comunidade.



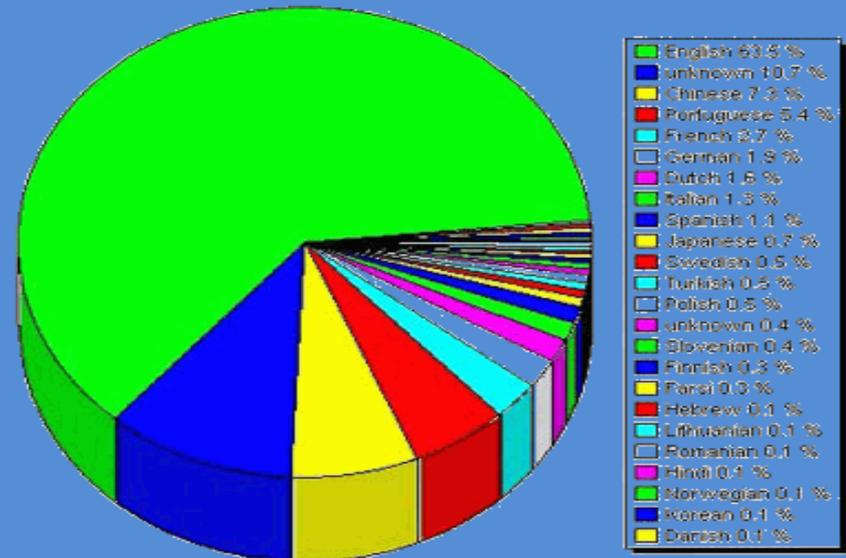
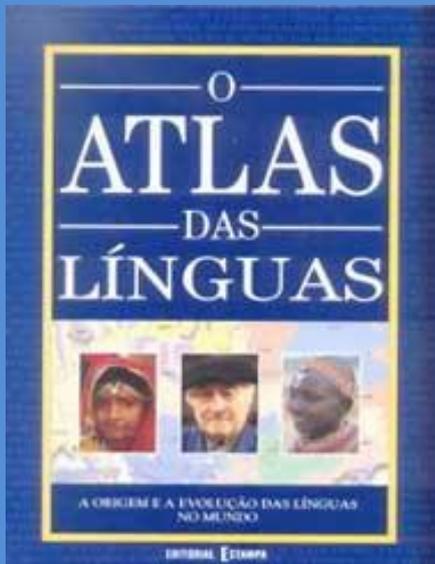
Caminho de Ferro do Amboim (1950/1970)

Principais factores de identidade das populações:

A língua é um dos principais factores de identidade cultural. As 7 línguas mais faladas são: mandarim, espanhol, inglês, árabe, bengali, hindi e português.



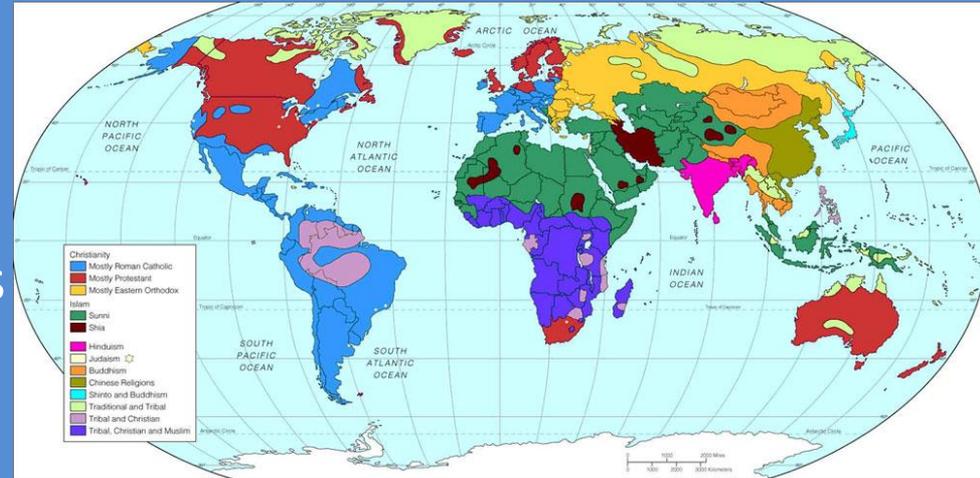
Mapa e gráfico a partir de “Diversidade Cultural”



Principais factores de identidade das populações:

A religião

- Elemento essencial de organização das sociedades. Origina diferentes manifestações culturais condicionando a economia, as festividades, os hábitos alimentares, etc.
- As seis religiões mais emblemáticas são: cristianismo, islamismo, hinduísmo, budismo, sikhismo e judaísmo.



Mapa e gráfico a partir de “Diversidade Cultural”



Património cultural imaterial

- O Património cultural imaterial está relacionada aos elementos espirituais ou abstratos, por exemplo, os saberes e os modos de fazer. Ambas possuem aspectos simbólicos, posto que carregam a herança cultural de determinado povo, ao mesmo tempo que promovem sua identidade. Podem ter expressão material.



Bens imóveis

Bens imóveis - as estruturas físicas, como cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos.

Bens móveis - são os bens que podem ser transportados, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.



Título:	Farol de P[orto] Amboim
Autor/Colaborador:	Elmano Cunha e Costa
Data:	1935 - Serviços Históricos Ultramarinos

Bens Imóveis

- O sítio Mbanza Congo, a capital política e espiritual do Reino de Congo, um dos maiores estados constituídos do sul da África entre os séculos XI4 e XIX, foi o primeiro local de Angola inscrito na lista do Património Mundial da UNESCO por ocasião da 41ª Sessão do Comité do Património Mundial, realizada em Cracóvia (Polónia) em 2017.
- Desde a mais recente inclusão na lista, Angola totaliza um sítio classificado como Património da Humanidade, sendo este de classificação cultural.



Igreja de Mbanza Congo

Fotografia a partir de:

<https://images.app.goo.gl/tXTtA4zww71AqnnG8>

Projecto de Arquitectura Castro Rodrigues, Igreja do Sumbe, ex-Novo redondo.

Cerâmicas do Baptistério: Clotilde Fava



Bens culturais inventariados e classificados em Angola

- O Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente tinha, em 2020, inventariado 1.357 bens culturais para ser classificados como monumentos e sítios nacionais, por constituírem vestígios das cidades e acções humanas do passado que devem ser partilhadas.
- São 280 bens culturais imóveis e um bem património mundial.
- Desde 2017, Angola possui 13 locais na lista indicativa da UNESCO.
- Fonte: Angop.



Old Africa Map - Congo and Angola
Blaeu 1662

Falar do Património listado de Angola

Angola já apresentou processos de inscrição indicativos para vários sítios, incluindo as pinturas rupestres do Namibe, o corredor do Kwanza e a cidade do Cuito Cuanavale.

- **Floresta do Maiombe:**

Esta floresta, que se estende por vários países do centro da África, é uma área de grande importância biológica e ecológica.

- **Pinturas rupestres do Namibe:**

Estas pinturas, que estão localizadas na província do Namibe, são uma fonte importante de informação sobre a história e a cultura dos povos que viveram na região.

- **Corredor do Kwanza:**

Este corredor está ligado ao roteiro da escravatura e é uma área de grande importância histórica e cultural.

- **Cidade do Cuito Cuanavale:**

Esta cidade é um símbolo de paz, diálogo e reconciliação nacional em Angola e na África Austral.

Para mais informações sobre o património de Angola e a sua candidatura a Património Mundial, pode visitar os seguintes recursos:

- **Portal Oficial do Governo de Angola:** [Link: Portal Oficial do Governo de Angola <https://governo.gov.ao/angola/recursos-minerais-simbolos>]

- **Consulado Geral de Angola em Paris:** [Consulado Geral de Angola em Paris](#)

- **Diário de Notícias:** [Diário de Notícias](#)

18/04/2018 — A UNESCO já aceitou, entretanto, os processos de inscrição, indicativos, das pinturas rupestres do Namibe, de Tchitundu-

Fragmento em destaque da Web

Na mesma lista de locais que Angola pretende ver como património mundial surgem as fortalezas de Cambambe (Cuanza-Norte), Massangano (Cuanza Norte), São Francisco do Penedo (Luanda), São Miguel (Luanda), São Pedro da Barra (Luanda) e o fortim do Quicombo (Cuanza Sul).

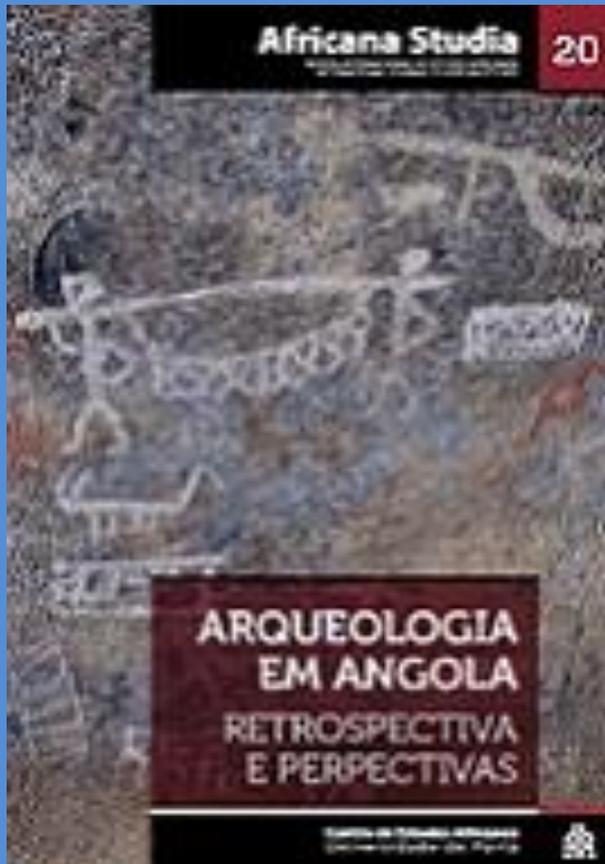
[UNESCO – Património Mundial da Humanidade nos Países ...](#)

Projecto DIGARQ 2 - Angola 2025.

• Investigação arqueológica no sítio das figuras rupestres de Ndalambiri_Ebo



Estudo da arte rupestre do Ebo, Cuanza Sul, em



- A região encerra inúmeros abrigos com pinturas rupestres, túmulos de pedra, líticos, cerâmicas, caminhos antigos, materiais que testemunham a presença humana remota na região. O cruzamento destas três dimensões traduz-se numa Paisagem Cultural única.
- O abrigo Ndalambiri, com as suas pinturas rupestres, classificado como Monumento Nacional, nas suas relações com aquele território e, designadamente, os demais abrigos pintados.

In

Martins, Cristina Augusta Pombares da Silva *Ndalambiri e a arte rupestre do Ebo, Kwanza Sul, Angola: tempo, espaço e gentes numa paisagem cultural*

Património cultural imaterial

- A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, “UNESCO”, na sua 32ª sessão , em 2003, considerou:
- “(...) as práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões – bem como os instrumentos, objectos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, os grupos e, sendo o caso, os indivíduos reconheçam como fazendo parte integrante do seu património cultural. Esse património cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interacção com a natureza e da sua história, incutindo-lhes um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo, desse modo, para a promoção do respeito pela diversidade cultural e pela criatividade.
- O “património cultural imaterial” tal como é definido no parágrafo I supra, manifesta-se nomeadamente nos seguintes domínios: (a) tradições e expressões orais, incluindo a língua como vector do património cultural imaterial; (b) artes do espectáculo; (c) práticas sociais, rituais e actos festivos; (d) conhecimentos e usos relacionados com a natureza e o universo; (e) técnicas artesanais tradicionais.

A moagem



- A moagem que se continua a praticar em muitas regiões perdurou nesta região de África (A. Austral), provavelmente, desde os últimos séculos do I Milénio a.C., a ter em conta a cultura das taças de pedra que "desceu" do Quénia em direcção à Namíbia e Zâmbia e o cereal seria o mesmo que na actualidade é moído: a massambala e o massango (nome científico *Pennisetum glaucum*, o massango é um cereal proveniente do continente africano e cultivado já desde a pré-história.



[imagens 1 e 2 Jorge Sá Pinto](#)

Imagem 3 – A partir de: <https://www.nutriboty.com/ingredientes-sustentaveis/massango/>



A pesca tradicional



Chatas

Canoas, construídas com bimba, cuja
leveza é extremamente

funcional. [https://aeppea.wordpress.com/
2022/05/02/porto-amboim-um-museu-a-
ceu-aberto-filomena-barata/](https://aeppea.wordpress.com/2022/05/02/porto-amboim-um-museu-a-ceu-aberto-filomena-barata/)

A Gastronomía



O Património Oral

- Em sociedades nas quais a maioria das pessoas não sabia ler ou escrever a memorização e transmissão dos textos era feita através oralidade, nomeadamente com determinada métrica, rima e mnemónicas.
- Surgiram neste contexto a poesia e os ditados populares, cantares, provérbios, trocadilhos, adivinhas e lengalengas, transmitidas de geração em geração, constituídas por palavras que geralmente rimam e com muitas repetições, conferindo-lhe um carácter musical que facilita a rápida memorização.

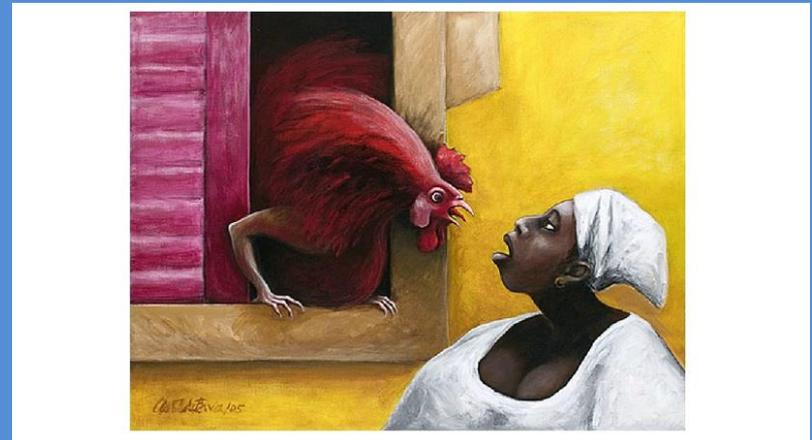
Provérbios em Kimbundu

“Kifuba kakitexa ni xitu, mona a mutu kamutexa ni mwenhu” Tradução: O osso não se deita fora com carne, o filho de gente não se deita fora com vida. 2.

“Xibata já mundu, ya ajibanda, ya ajikulumuka” Tradução: As escadas do mundo, uns sobem, outros as descem.

3. “Bwe uzakula, ususe, o bua mukwenu, usondajala anji”

Na imagem: Pintura da série diálogos de Clotilde Fava.



A língua nacional e as línguas nativas

«Adoptado o português como idioma oficial (em Angola), que é inquestionavelmente a língua materna de milhares de angolanos, a questão passa a ser a forma como esta dialoga com os demais idiomas de matriz africana, entre Bantu e não Bantu, nomeadamente o cokwe, fiote, helelo, khoisan, kikongo, kimbundu, ngangela, nhaneka-nkumbi, umbundu, oxindonga, oxiwambo e vátwa. E se o leitor nos permite problematizar um pouco sob o axioma de que cada língua veicula uma cultura, a questão seria: que cultura veicula a língua portuguesa numa sociedade multi-étnica e linguística? Bem, é em nome da cultura, que é por vocação um fruto da partilha, que teremos de evitar radicalismos e complexos, sejam eles de inferioridade ou de superioridade, pois as sociedades são dinâmicas e o fenómeno linguístico é inerente à interação dos povos. Quando falamos do diálogo que deve existir entre as línguas, é tendo precisamente em conta o cuidado necessário para que o status dado a uma língua, que geralmente corresponde a determinado grupo social, não represente a subjugação de outros».

GOCIANTE PATISSA (Angola), ao Jornal Público.

<http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/o-portugues-tem-de-dialogar-1664228>

«E se os movimentos de libertação africanos optaram pelo português no momento de escolher uma língua oficial, isso deveu-se à necessidade de evitar divisões (escolher uma língua em detrimento de outra acirraria tribalismos) e ao mesmo tempo de aproveitar o esteio do conhecimento já semeado pelo português».

Nuno Pacheco, Jornal Público

<http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/a-velhissima-mae-e-os-seus-diferentes-filhos-1660637>

A(s) língua(s)

A Literatura Angolana de hoje

«A língua literária em Angola distinguiu-se sempre pela presença das línguas locais, expressamente em diálogos ou interferindo fortemente nas estruturas do português .

Embora quase exclusivamente em língua portuguesa, a literatura angolana conta também com algumas obras em quimbundu e umbundu. O primeiro escritor a usar uma escrita com características próprias angolanas nas suas obras foi José Luandino Vieira, usando uma construção de como os angolanos se expressam e não apenas introduzindo regionalismos nas suas páginas, como fizeram Assis Júnior ou Óscar Ribas, entre outros, que escreviam um português muito correcto, mas pejado de palavras dos dialectos onde se processava a acção dos seus livros.

Actualmente, é angolense (ou angolano, ou angolês), uma deriva natural da língua portuguesa tal como acontece nos outros PALOP. É a língua portuguesa adaptada às realidades angolanas e assim, como é de direito, não se deve criticar levemente este novo conceito.

Tomás Gavino Coelho

Cumpramos mais um sonho juntos!

Até breve

